**Quilombo dos Palmares**

Existiram quilombos em praticamente todas as regiões do país. O maior de todos, porém, foi o **Quilombo dos Palmares**, que, de acordo com as estimativas mais otimistas, chegou a ter 20 mil habitantes.

A palavra **quilombo** significa acampamento na maioria das línguas bantas da África Central e Centro-Ocidental. No Brasil, os quilombos tornaram-se locais de habitação e subsistência de escravos foragidos. Muitos surgiram em lugares de difícil acesso, geralmente em áreas de elevação e de mata fechada, que eram desbravadas por foragidos e transformadas em moradia.

**Localização**

O quilombo dos Palmares localizava-se em uma região cheia de palmeiras e de difícil acesso: a **serra da Barriga**. O local à época pertencia à capitania de Pernambuco, mas atualmente fica no estado de Alagoas. O terreno íngreme e a densa mata Atlântica da serra atuavam como barreiras naturais contra os invasores.

Palmares era composto por várias comunidades, os **mocambos**.Era um conjunto de povoações que se comunicavam, mantendo relações econômicas com base em uma estrutura de poder comum. Macaco, Amaru, Zumbi, Dambrabanga, Curiva, Alto Magano, Tabocas, Subupira e Osenga eram alguns destes povoados quilombolas. O **Macaco** era o mais importante.

O mapa identifica a região em que se desenvolveu o Quilombo dos Palmares.

**Origem**

A origem do quilombo é anterior às invasões holandesas na capitania de Pernambuco. A área serviu de abrigo para milhares de pessoas escravizadas fugidas, durante o período de ocupação holandesa (1630-1654). Depois de expulsos os holandeses, as autoridades portuguesas tentaram recuperar Palmares para impor o regime escravista, fazendo uso de expedições militares que resultaram em desastres.

**Organização e sociedade**

É difícil saber exatamente como era a vida lá dentro. As informações disponíveis vêm, em sua maioria, de relatos preconceituosos de portugueses que lutaram contra a comunidade. Sabe-se, no entanto, que conheciam a agricultura e que havia uma hierarquia social. Estudos arqueológicos mostraram também que, juntamente aos negros, originários principalmente da região da atual Angola, viviam índios e até mesmo alguns homens brancos pobres.

No início, os habitantes dos Palmares atacavam constantemente fazendas vizinhas para conquistar alimentos, armas e mulheres. Quando os holandeses invadiram o Nordeste (1630-1654), porém, as lutas entre os brancos levaram à fuga de milhares de escravos.

Resultado: a população de Palmares aumentou. Ao longo das décadas, os habitantes do quilombo criaram um produtivo comércio com as fazendas vizinhas, movido principalmente pelas trocas.



**A destruição do Quilombo de Palmares e Zumbi**

A existência de um grande quilombo incomodava muito os senhores de engenho, pois a comunidade servia de estímulo a novas fugas. **Dezenas de expedições foram realizadas para destruir Palmares.**

Tal era a situação que, em 1678, houve um acordo entre o governador de Pernambuco e**Ganga Zumba**, o líder palmarino. Esse acordo era uma tentativa de resolver o conflito e se resumia na concessão de liberdade plena aos quilombolas e direito de uso das terras da região. Para outros palmarinos dissidentes, não havia o que tratar com o governador de Pernambuco. Ganza Zumba morreu envenenado e foi sucedido por **Zumbi**, partidário da manutenção da luta.

Em 1694, sob a liderança do bandeirante Domingos Jorge Velho, Zumbi foi traído e deu-se a destruição do Quilombo dos Palmares. A população palmarina já estava enfraquecida por uma epidemia de varíola.

Enfraquecidos após diversos ataques, os ex-escravos e seu último líder, **Zumbi**, lutaram até o fim, mas acabaram dominados. Com a derrota, a cabeça de Zumbi foi exposta no centro do Recife para intimidar outros cativos.

Morto Zumbi, ficava a memória de uma organização que por décadas desafiou as autoridades portuguesas e implantou uma sociedade que, embora tivesse escravos em seu interior, ficou conhecida pela liberdade de muitos homens e mulheres oriundos do continente africano.

Nos últimos anos, a data da morte de Zumbi, **20 de novembro**, tem sido celebrada como símbolo da resistência da população negra durante a escravidão. O dia, inclusive, já se tornou feriado em algumas cidades. Pouco se sabe concretamente, porém, sobre sua história e seu verdadeiro rosto.